



EDITORIAL

A produção em história da enfermagem existente atualmente produz materiais suficientes para subsidiar docentes, pesquisadores e interessados no assunto, de modo a utilizar os clássicos da enfermagem, mas mantê-lo atualizado com Teses, Dissertações e artigos de periódicos nacionais e internacionais. Neste sentido, reforçamos a socialização do conhecimento já produzido em história da Enfermagem disponibilizado ao público, em periódicos como a Revista da Escola Anna Nery, que tem como ponto forte, à história da Enfermagem em suas publicações. A Revista Brasileira de Enfermagem já teve um número especial relativo à história da enfermagem em 2001, e em seu último número de cada ano, privilegia os estudos históricos. Mais recentemente, o Jornal da ABEn Nacional tem produzido e divulgado matérias jornalísticas específicas sobre história da Enfermagem. A Revista Texto & Contexto Enfermagem quando temática, publicou três números especiais relativos ao tema (1998, 2005, 2009). A nível internacional, podemos citar os inúmeros sites disponíveis acerca do assunto, e também, os artigos publicados na “Nursing History Review” que é o primeiro periódico criado especialmente para divulgar os estudos relativos à história da enfermagem e na Revista “Nursing Inquiry”, cuja política de publicação é de que o último número do ano seja exclusivo de textos relativos à história da enfermagem.

Para tanto, alguns autores têm demonstrado preocupação com a internacionalização da história da enfermagem ^{1,2}, e defendem a idéia de que os pesquisadores possam criar um idioma/caminho comum para discussão, ampliando a perspectiva norte-americana de pensar a história da enfermagem e abrindo os olhos e ouvidos para outras linguagens e possibilidades. Discursos isolados, têm ocorrido em várias partes do mundo e apenas se inter-relacionam quando acontecem encontros relativos à história da enfermagem ou quando alguma das historiadoras publica algo sobre este tema. A realidade enfrentada no Brasil é a mesma percebida em outros países nas reflexões de vários autores, como Sandra Lewenson e Stephanie Kirby, so para citar algumas. ^{3,4}.

A historiografia de um fenômeno não se limita apenas aos estudos exclusivamente históricos. Todo fenômeno é histórico e teve a sua construção permeada por um contexto sócio político cultural que o influencia. Assim, a busca dos nexos entre a história da enfermagem e as demais áreas poderá reduzir a ausência das questões históricas acerca dos objetos de estudo de



qualquer natureza. O conhecimento da história, auxilia na mediação entre o passado e o presente, e a possibilidade de situar-se na realidade do presente, reforçando a questão da identidade.

A partir do que foi posto, já é possível falar de uma história da enfermagem, que tem passado por inúmeras fases e compreende produções de maior ou menor peso. Como tal continuam sendo elaborados artigos, livros, teses e dissertações referentes a sua evolução. O resultado é um quadro bastante heterogêneo desta produção. A heterogeneidade não se refere apenas à postura teórica dos trabalhos. Refere-se aos objetos de pesquisa, as abordagens críticas ou descritivas, às influências predominantes da bibliografia americana ou européia. Como ocorre em quase todos os “objetos novos” de estudo, a história da enfermagem, passa por diversos tipos de abordagem⁵.

Uma grande vitória foi conseguida pelas pesquisadoras da história da enfermagem brasileira, ao ter sido reconhecida como Linha de Pesquisa no Fórum Nacional de coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, promovido, em 2000 pela CAPES. Isto legitima enquanto área importante de investigação e também possibilita que sejam ampliados o número de financiamentos de pesquisas e pesquisadores em História da Enfermagem. Entretanto, a aceitação desta linha como importante no cenário das pesquisas ainda não é unânime no país, apontando-se como um dos aspectos, o não privilegiamento de financiamento dos estudos históricos em detrimento de outros. A enfermagem quando trata de sua história, necessariamente se apropria e se aproxima dos territórios interdisciplinares, não apenas do historiador, mas também, do antropólogo, sociólogo, psicólogo, filósofo, apenas para falar de alguns, porque sem eles não há como compreender os processos pelos quais a história da profissão foi construída. Isto foi influenciado sim, pela Nova História, que ampliou o olhar do historiador para as demais disciplinas, estabelecendo “relações de boa vizinhança” entre estas. Cada disciplina carrega as suas particularidades e recupera o passado pelas pontes interdisciplinares, como um caleidoscópio, de inúmeras facetas⁶.

Autoria

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha

Antônio José de Almeida Filho

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes

Eliete Maria Silva

Suely de Souza Baptista

Tânia Cristina Franco Santos



REFERÊNCIAS

- 1 - Davies C. Rewriting nursing history – Again? Nursing History Review. 2007; 15:11-28.
- 2 - Boschma G, Yonge O, Mychajlunow L. Gender and Professional identity in Psychiatric nursing practice in Alberta, Canada – 1930 - 1975. Nursing Inquiry. 2005; 12(4): 243-255.
- 3 - Lewenson SB. Integrating Nursing History into the Curriculum. Journal of Professional Nursing. 2004; 20(6):374-380.
- 4 - Kirby S. Teaching nursing history: the Redwood Experience. Nurse Education Today. 1998; 18(4):310-316.
- 5 - Lusk, Brigid. (1997). Historical methodology for nursing research. Journal of Nursing Scholarship, 29(4):355-359.
- 6 - Burke P. A escrita da história. Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.